



## **FITOTOXICIDADE DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES SELETIVOS A MILHO (ZEA MAYS L.) EM MUDAS DE AMENDOIM FORRAGEIRO (ARACHIS PINTOI CV. ALQUEIRE).<sup>1</sup>**

*Tiago Andreazza<sup>2</sup>, Adriano Rudi Maixner<sup>3</sup>, Felipe Eickhoff Coppetti<sup>4</sup>, Daniel Eickhoff Coppetti<sup>5</sup>, Rafael Vivian<sup>6</sup>, Cesar Oneide Sartori<sup>7</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** O amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* Krapovickas & Gregory) é uma leguminosa forrageira que tem demonstrado grande adaptação e viabilidade de uso nos sistemas pastoris do noroeste gaúcho. O uso destas plantas, em geral, contribui para o enriquecimento do solo, pela fixação biológica de nitrogênio, e da dieta, pela produção de forragem de alto valor protéico. O lento desenvolvimento inicial desta forrageira, porém, comumente, inviabiliza a utilização com animais na área em formação, tornando-a ocioso no primeiro ano. Uma opção para a utilização destas áreas durante o estabelecimento da pastagem é seu cultivo associado com milho (*Zea mays* L.), de forma semelhante aos conhecidos sistemas “Santa Fé” e “Barreirão”. No entanto, o plantio usual desta forrageira por mudas, a baixa capacidade competitiva com plantas invasoras e a inexistência de recomendação oficial de herbicidas seletivos à leguminosa associada dificultam o sucesso do consórcio. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos tóxicos de herbicidas pós-emergentes usuais na cultura do milho buscando produtos seletivos para o amendoim forrageiro.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido em casa de vegetação no IRDeR/DEAg/UNIJUI, de maio a julho de 2009. Mudanças classificadas como pequenas (15 cm), médias (22 cm) ou grandes (30 cm) foram plantadas em sacos plásticos contendo 1.667,5 cm<sup>3</sup> de solo coletado em área estabelecida com amendoim forrageiro e peneirado em malha de 5mm. As mudas foram irrigadas por 8 minutos, diariamente, e os herbicidas aplicados sete dias após o plantio. Foi utilizado pulverizador costal, equipado com bico 110.02E, operando na pressão de 2 bar e 1 m/s velocidade de, o que equivale a 200 l.ha<sup>-1</sup> de calda. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com sete tratamentos e oito repetições, sendo o tamanho das mudas utilizado como critério de bloqueamento. Os tratamentos foram os herbicidas e doses que seguem: nicosulfuron (Sanson 40 SC®), 1,25 l.ha<sup>-1</sup>; nicosulfuron (Sanson 40 SC®), 1,50 l.ha<sup>-1</sup>; atrazina+simazina (Herbimix SC®), 7,0 l.ha<sup>-1</sup>; triazina+cloroacetanilida (Primestra Gold®), 3,25 l.ha<sup>-1</sup>; e triazina+cloroacetanilida (Primestra Gold®), 4,50 l.ha<sup>-1</sup>; bentazona (Basagran 600®), 1,2 l.ha<sup>-1</sup>; e setoxidim (Poast®), 1,50 l.ha<sup>-1</sup>. Três avaliadores realizaram as avaliações visuais de fitotoxicidade, baseados na escala proposta por Frans et al. (1986), aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após aplicação (DAA). Os dados foram submetidos a análise de variância e teste de comparação de médias por Tukey.

**RESULTADOS:** Aos 7 DAA, plantas pulverizadas com nicosulfuron (1,25 e 1,50 l.ha<sup>-1</sup>) e bentazona sofreram injúrias leves (inferiores a 6% de toxicidade), apresentando recuperação do desenvolvimento no decorrer do período experimental. Nestes tratamentos, foram registrados, aos 42 DAA, graus de fitotoxicidade inferiores a 0,9%, mostrando serem pouco tóxicos ao amendoim forrageiro. Os tratamentos com triazina+cloroacetanilida (3,25 e 4,5 l.ha<sup>-1</sup>) e atrazina+simazina provocaram injúrias leves aos 7 DAA (6,8; 8,8 e 11,3%, respectivamente), mas que tornaram-se mais severas aos 42 DAA (88,9; 56,5 e 95%, nessa



ordem). O tratamento com setoxidim, por sua vez, foi o que causou maiores danos às plantas desde a avaliação aos 7 DAA (17,5%), de forma que aos 21 dias constatava-se a morte total das plantas (100% de injúria), mostrando-se altamente tóxico. **CONCLUSÕES:** Nicosulfuron (Sanson 40 SC®) e bentazona (Basagran 600®), nas doses e condições experimentais, mostram-se pouco tóxicos ao amendoim forrageiro, podendo ser indicado seu uso para o controle de plantas infestantes no cultivo consorciado com milho. Atrazina+simazina (Herbimix SC®), triazina+cloroacetanilida (Primestra Gold®) e setoxidim (Poast®) mostram-se altamente tóxicos nas condições testadas.

- 1 Trabalho de Conclusão de Curso do Primeiro Autor.
- 2 Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- 3 Professor Colaborador Horista, Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ. armaixner@yahoo.com.br.
- 4 Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- 5 Estagiário Voluntário, Aluno do Curso de Agronomia/DEAg/UNIJUÍ.
- 6 Engenheiro Agrônomo, Pesquisador de Desenvolvimento de Produtos, BASF SA.
- 7 Engenheiro Agrônomo, IRDeR/DEAg/UNIJUÍ.